



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

05, 06 e 07 de dezembro de 2015

Diário Catarinense
Cacau Menezes
"Cinquenta anos"

Cinquenta anos / Curso de Medicina / Universidade Federal de Santa Catarina / Lira Tênis Clube

CINQUENTA ANOS

Na próxima quinta-feira a primeira turma do curso de Medicina da Universidade Federal de Santa Catarina completará 50 anos de formatura, data que será comemorada, no próximo sábado, com um jantar de confraternização no Lira Tênis Clube, mesmo local onde foi realizado o baile de formatura.

Será um momento para rever os amigos e celebrar o meio século de sucesso no exercício da medicina e honra ao juramento médico.

A Notícia
Moacir Pereira
"Inovação"

Inovação / Sapiens Parque / Fundação Certi / Centro de Inovação e Pesquisa Pré-Clínica em Farmacologia / Ministério de Ciência e Tecnologia / Ministério da Saúde / FAPESC

Inovação

O Sapiens Parque e a Fundação Certi acabam de receber o habite-se do Centro de Inovação e Pesquisa Pré-clínica em Farmacologia, empreendimento viabilizado com recursos dos ministérios de Ciência e Tecnologia e da Saúde e Fapesc. Trata-se de conquista inédita. É o primeiro a ser regularizado, e o prédio é um dos mais sofisticados, complexos e modernos do Sapiens.

A Notícia
Moacir Pereira
"A desordem"

A desordem / Luiz Carlos Pinheiro Machado Filho / Manifestações / Conselho Universitário / Hospital Universitário / EBSEH / Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares / Secretaria de Relações Internacionais / UFSC

A desordem

Professor Luiz Carlos Pinheiro Machado Filho envia nota negando que tivesse liderado as violentas manifestações na reitoria e que resultaram na suspensão da reunião do conselho universitário que tratou da adesão do Hospital Universitário à Esberh. Confirma que estava no local e que tem posição contrária à adesão. E esclarece que deixou a Secretaria de Relações Internacionais por discordar da posição da reitoria no processo. A desordem na UFSC ocorreu no dia 27 de novembro, e o professor deixou o cargo dois dias depois.

Notícias do Dia

Serviço

"Apresentação no Teatro da UFSC"

Apresentação no Teatro da UFSC / Projeto Tempo de Histórias / Contos de Natal / CIC / Centro Integrado de Cultura / Avenida Governador Irineu Bornhausen / Agrônoma / Florianópolis

Apresentação no Teatro da UFSC

Neste sábado, será realizada a última edição do ano do projeto Tempo de Histórias, com uma apresentação especial de Contos de Natal. O evento ocorre das 15h às 17h, no Cinema do CIC (Centro Integrado de Cultura), que fica na avenida Governador Irineu Bornhausen, 5.600, Agrônoma, Florianópolis. A entrada é gratuita. O intuito do Tempo de Histórias, que é aberto à participação de toda a comunidade, é trazer o público para a cultura da oralidade, incentivar o gosto pela leitura e estimular a criatividade.

Diário Catarinense
Sua Vida
 "Mais igualdade com menos filhos"

Mais igualdade com menos filhos / Taxas de fecundidade / Idosos / Distrito Federal / Santa Catarina / Brasil / Luciana Zucco / Curso de Serviço Social / UFSC / Rio Grande do Sul / Paraná / São Paulo / Dependência populacional / Produto Interno Bruto / PIB / Mato Grosso / Amapá / Roraima / Cotas raciais

Mais igualdade com menos filhos

SANTA CATARINA TEM a menor taxa de fecundidade do país e integra o grupo com a taxa de desigualdade mais baixa

ERICH CASAGRANDE
 erich.casagrande@diariocatarinense.com.br

Ao mesmo tempo que a população brasileira passa a se concentrar mais nos centros urbanos – 85,1% vive em cidades – também torna-se cada vez menos jovem. Na última década, a proporção de pessoas de até 29 anos passou de 54,4% para 45,7% e deve seguir diminuindo com a perspectiva de redução das taxas de fecundidade e aumento do percentual de idosos. Nesse cenário, a população catarinense puxa os índices para baixo com a relação de filho por mulher: 1,57, a menor do país ao lado do Distrito Federal.

A redução no percentual de jovens em Santa Catarina também é perceptível ao analisar os índices de crianças e adolescentes até 14 anos. O Estado tem 18,9% da população nessa faixa etária, um dos menores do Brasil. Por outro lado, os catarinenses têm a maior expectativa de vida ao nascer do país com 75,1 anos para os homens e 81,8 anos entre as mulheres, enquanto a nacional é de 71,6 e 78,8 anos, respectivamente.

AUTONOMIA DA MULHER E PLANEJAMENTO FAMILIAR

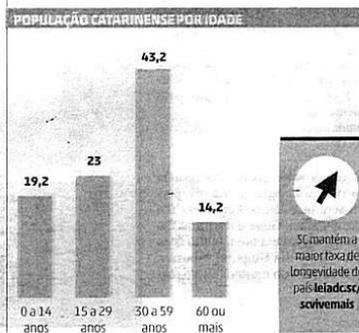
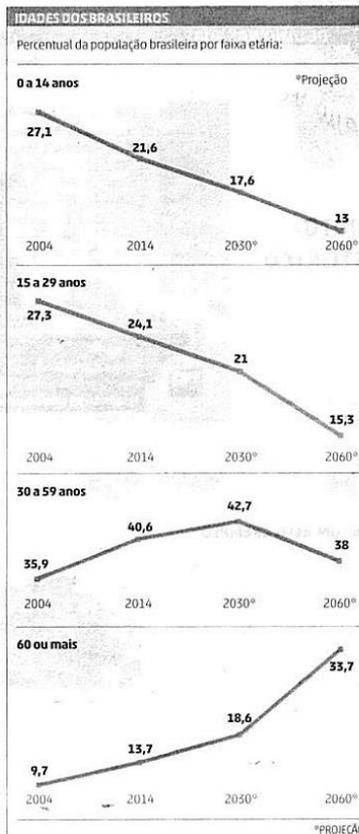
Esse envelhecimento populacional deve se acentuar nas próximas décadas e os jovens de até 29 anos devem representar 38,6% da população brasileira em 2030.

– A redução da taxa de fecundidade ocorre há mais de 10 anos. Desde 2000 percebemos isso em Santa Catarina. Mas precisamos levar em conta a discussão de gênero, como a inserção da mulher no mercado de trabalho, o que leva mulheres e homens a fazer escolhas diferentes e definir suas prioridades – aponta Luciana Zucco, professora do curso Serviço Social da UFSC.

A professora também avalia que homens e mulheres planejam melhor a vida e tomadas de decisões, principalmente como a de ter filhos.

– O acesso à informação relacionada à saúde também leva a um planejamento maior para tomadas de decisões. Talvez, hoje esse homem e essa mulher tenham escolhas mais refletidas e com mais fatores de informação sobre a reprodução – avalia Luciana.

Santa Catarina também é onde mais pessoas se autodeclararam brancas. De toda a população catarinense, 84,3% se definem de cor e raça branca e 15,7% negros ou pardos. Ao lado de Rio Grande do Sul, Paraná e São Paulo, SC é o único Estado em que a maioria se declarou branca.



Da população para a economia

Apesar de a população catarinense se encaminhar para um perfil etário mais elevado, a razão de dependência populacional catarinense é uma das menores do país. Essa proporção leva em conta o número de pessoas dependentes em relação às economicamente ativas com idade entre 15 e 59 anos. No Brasil, a razão de dependência populacional diminuiu de 58,3, em 2004, para 54,7 pessoas para 100 ativas em 2014. O resultado é reflexo da redução da dependência do número de jovens que compensou o aumento da dependência de idosos no mesmo período, reflexo da queda na taxa de fecundidade.

Nesse aspecto, Santa Catarina tem a segunda menor razão de dependência entre os Estados, com 49,7 inativos para cada 100 ativos, atrás apenas do Distrito Federal. Se considerar apenas os jovens, o Estado é líder com 28,2, o que

também leva em conta a baixa taxa de fecundidade entre as mulheres catarinenses. Isso significa que Santa Catarina ainda tem uma população de maioria ativa, o que é bom para a economia. Mas o baixo número de filhos e a alta expectativa de vida deve colocar o Estado com um alto número de idosos e uma proporção maior de inativos nos próximos anos.

Apesar das variações no crescimento econômico brasileiro na última década, com aumento e queda do Produto Interno Bruto (PIB), a desigualdade social do país reduziu progressivamente. De acordo com o Índice de Gini, que mede a desigualdade com base no rendimento das pessoas com mais de 15 anos, o Brasil saiu de 0,555 em 2004 para 0,497 em 2014. Santa Catarina, Paraná, Goiás, Mato Grosso, Amapá e Roraima se destacam com taxas entre 0,429 e 0,458, as melhores do país.

Escolaridade alta, mas desigual

O rendimento médio por hora de uma mulher no Brasil equivale a 74% do rendimento médio de um homem. Essa diferença aumenta conforme são adicionados mais anos de estudo ao currículo. Para a população ocupada que tem 12 anos ou mais de estudo, o rendimento-hora médio das mulheres equivale a 66% do verificado para os homens. Em 2004, essa diferença era maior, com mulheres ganhando, em média, 61% da remuneração masculina.

Entre a população menos escolarizada, com até quatro anos de educação formal, essa proporção sobe para 78%. Os dados mostram, no entanto, que esse grupo de mulheres menos escolarizadas

Segundo a pesquisa, **90,7%** das mulheres que trabalhavam em 2014 também realizavam tarefas domésticas, o total de homens cai para **51%**

perdeu renda frente aos homens. Em 2004, seu rendimento-médio por hora equivalia a 79% da renda masculina. A pesquisa mostra que ao longo de 10 anos a renda das mulheres avançou apenas quatro pontos percentuais em relação a dos homens – de 70% para 74%.

Barreiras raciais na universidade

Mesmo com a política de cotas raciais, a desigualdade entre brancos e negros ou pardos permanece grande no ensino superior brasileiro. Entre 2004 e 2014, cresceu de 16,7% para 45,5% a proporção de estudantes negros ou pardos de 18 a 24 anos que frequentavam a universidade. No mesmo período, cresceu de 47,2% para 71,4% a proporção de estudantes brancos.

No ano passado, havia **3,34 milhões** de estudantes negros e pardos entre 18 a 24 anos. Eles estavam distribuídos entre: **6,4%** no ensino fundamental, **40,4%** no ensino médio e **45,5%** no ensino superior.



Notícias do Dia - Política

"As crises de Getúlio a Dilma"

As crises de Getúlio a Dilma / Impeachment / Brasil / Getúlio Vargas / Câmara dos Deputados / Fernando Collor de Mello / Palácio do Planalto / Dilma Rousseff / Samuel Wainer / Banco do Brasil / Estados Unidos / América do Sul / Carlos Lacerda / Tribuna da Imprensa / Petrobrás / Nildo Ouriques / Departamento de Economia e Relações Internacionais / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Lula / Leonel Brizola / João Goulart / Eduardo Cunha / Fernando Fernandez / Univali / Universidade do Vale do Itajaí / Balneário Camboriú / Tijucas / PT / PSD / Partido Social Democrático / Redes sociais

As crises de Getúlio a Dilma

Turbulência. Os processos de impeachment desde os anos 50

PAULO CLOVIS SCHMITZ
pc@noticiasdodia.com.br
@spc_ND

Pais de crises cíclicas, o Brasil aprendeu a pronunciar a palavra *impeachment* ainda na década de 1950, quando Getúlio Vargas, acusado de tentar implantar uma "república sindicalista", passou por uma ação parlamentar que ameaçou seu mandato. Amparado por pressões da elite rural e de lideranças empresariais, a petição foi rejeitada pela Câmara dos Deputados por 136 votos contra 35, mais 40 abstenções. Fernando Collor de Mello não teve a mesma sorte, e em setembro de 1992 deixou o Palácio do Planalto após fragorosa derrota respaldada pela mobilização popular – foram 441 votos a favor do afastamento do cargo. Agora, Dilma Rousseff se transforma no terceiro mandatário da nação a enfrentar um processo desse tipo.

Apesar das peculiaridades de cada momento histórico, há pontos em comum entre Vargas, Collor e Dilma. Um deles é que as acusações de que são alvo geraram um desconforto acentuado junto à população e ao eleitorado. Em 1953, o chefe da nação teria favorecido o jornalista Samuel Wainer, que buscava financiamentos junto ao Banco do Brasil para turbinar o "Última Hora", único grande veículo impresso

alinhado ao governo. Ao lado de ações como o aumento do salário mínimo e a disposição de reduzir a influência dos Estados Unidos na América do Sul, esse fato levantou os jornais de oposição, em especial Carlos Lacerda, do "Tribuna da Imprensa", que moveram uma campanha sem trêguas para desalojar o carismático caudilho gaúcho do poder. Um ano depois, ainda mais pressionado, inclusive pelos militares, Vargas deu um tiro no coração.

Fernando Collor entrou de sola e, logo após a posse, confiscou o dinheiro das contas correntes e da poupança de milhões de brasileiros, e depois foi objeto de denúncias de ilícitudes que terminaram, menos de três anos após assumir, num único *impeachment* levado a termo até hoje no país. Contra Dilma, pesam tanto as pedaladas fiscais quanto a suspeita de haver tolerado desvios na Petrobras, além de ter levado a economia a uma crise de grandes proporções.

Para o professor Nildo Ouriques, do departamento de Economia e Relações Internacionais da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), Collor foi afastado porque estaria gestando um cenário que abria flancos para a ascensão de Lula ou Leonel Brizola ao poder. Quanto a Dilma, acredita que ela "não ameaça o *establishment* e o mercado", e por isso pode ser poupada da degola.

• Leia mais nas páginas 9, 10 e 11

Inflação e problemas de relacionamento

Como nos casos de Getúlio e Collor, Dilma enfrenta uma escalada inflacionária e problemas com o Legislativo. O professor Nildo Ouriques, no entanto, ressalta que Vargas tinha contra si forças mais poderosas, como a elite e os EUA. As reformas de base, João Goulart no ministério e medidas que buscavam ganhar o apoio dos trabalhadores levaram a uma sublevação das lideranças conservadoras. Com Collor, a perda da coalizão que o sustentou, da maioria no Congresso e

do apoio da mídia foi fatal. "O capital bancário e financeiro é que tiraram o presidente", sustenta Ouriques.

O quadro atual é distinto, segundo o professor, na medida em que "muitos ganharam dinheiro, e os pobres, alguma coisa". "Em 2015, os bancos lucraram 60% a mais do que em 2014. A crise é da classe média e dos trabalhadores. Por isso, e pela política social tímida, Dilma não ameaça para o mercado. Hoje, a hostilidade da mídia é contra Eduardo Cunha".



1953
Morte. Acusado de favorecer Wainer, Getúlio ficou no poder, mas suicidou-se um ano depois



1992
Afastamento. Sem maioria no Congresso e com forte rejeição popular, Collor deixou o cargo



2015
Crise. Menos de um ano depois da posse, Dilma tem segundo mandato ameaçado por impeachment

Redes sociais podem ter papel fundamental

O professor Fernando Fernandez, do curso de Direito da Univali (Universidade do Vale do Itajaí) em Balneário Camboriú e Tijucas, diz que Fernando Collor e Dilma Rousseff adotam discurso similar ao negarem os fatos, não admitirem qualquer culpa e assumirem uma postura de onipotência, apesar da elevada rejeição popular. Ele é do ponto de vista de que o PT nunca aceitou Dilma, imposta pelo ex-presidente Lula, mas que não é uma "histórica" do partido, assim como o PSD (Partido Social Democrático) nem sempre respaldava Getúlio Vargas,

a quem estava alinhado. É por isso, acredita, que a presidente não se livrará da cassação – "sua permanência gerará mais desgaste para a legenda".

Fernandez acha que as redes sociais e as novas mídias – que substituem os jornais e os radinhos de pilha dos tempos de Getúlio e as grandes manifestações de rua dos anos 90 – terão papel fundamental nos rumos da política nos próximos meses. Mais que eventuais falcatruas, a credibilidade abalada e a falta de traquejo político serão fatais para a presidente. "A população não a quer na cadeia, mas fora do governo", afirma.

A Notícia Sua Vida

"Mais igualdade com menos filhos"

Mais igualdade com menos filhos / Taxas de fecundidade / Idosos / Distrito Federal / Santa Catarina / Brasil / Luciana Zucco / Curso de Serviço Social / UFSC / Rio Grande do Sul / Paraná / São Paulo / Dependência populacional / Produto Interno Bruto / PIB / Mato Grosso / Amapá / Roraima / Cotas raciais

INDICADORES SOCIAIS

Mais igualdade e menos filhos

Santa Catarina tem as menores taxas de fecundidade e desigualdade do país, ao lado do Distrito Federal

ERICH CASAGRANDE

Ao mesmo tempo que a população brasileira passa a se concentrar mais nos centros urbanos – 85,1% vive em cidades – também torna-se cada vez menos jovem. Na última década, a proporção de pessoas de até 29 anos passou de 54,4% para 45,7% e deve seguir diminuindo com a perspectiva de redução das taxas de fecundidade e aumento do percentual de idosos. Nesse cenário, a população catarinense puxa os índices para baixo com a relação de filho por mulher: 1,57, a menor do país ao lado do Distrito Federal.

A redução no percentual de jovens em Santa Catarina também é perceptível ao analisar os índices de crianças e adolescentes até 14 anos. O Estado tem 18,9% da população nessa faixa etária, um dos menores do Brasil. Por outro lado, os catarinenses têm a maior expectativa de vida ao nascer do país com 75,1 anos para os homens e 81,8 anos entre as mulheres, enquanto a nacional é de 71,6 e 78,8 anos, respectivamente.

Autonomia da mulher e planejamento explicam fenômeno

Esse envelhecimento populacional deve se acentuar nas próximas décadas e os jovens de até 29 anos devem representar 38,6% da população brasileira em 2030.

A redução da taxa de fecundidade reduz há mais de 10 anos. Desde 2000 percebemos isso em Santa Catarina. Mas precisamos levar em conta a discussão de gênero, como a inserção da mulher no mercado de trabalho, o que leva mulheres e homens a fazer escolhas diferentes e definir suas prioridades – aponta Luciana Zucco, professora curso Serviço Social da UFSC.

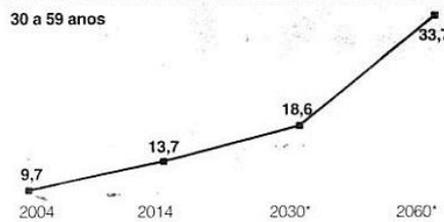
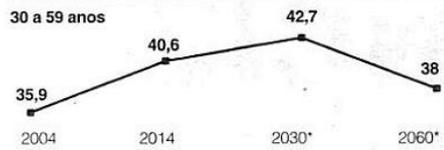
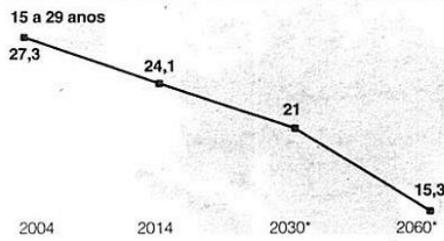
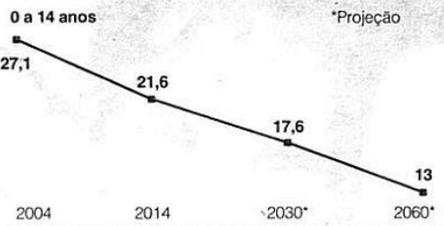
A professora também avalia que homens e mulheres planejam melhor suas vidas e tomadas de decisões, principalmente como a de ter ou não filhos.

O acesso à informação relacionada à saúde também leva a um planejamento maior para tomadas de decisões. Talvez hoje esse homem e essa mulher tenham escolhas mais refletidas e com mais fatores de informação sobre a reprodução – avalia Luciana.

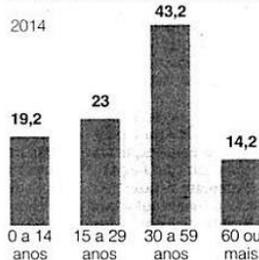
Santa Catarina também é o Estado onde mais pessoas se autodeclararam brancas. De toda a população catarinense, 84,3%, se diz de cor e raça branca e 15,7% negros ou pardos. Ao lado de Rio Grande do Sul, Paraná e São Paulo, SC é o único Estado em que a maioria se declarou branca.

IDADES DOS BRASILEIROS

■ Percentual da população brasileira por faixa etária: *Projeção



■ População catarinense por idade (%)



■ Os catarinenses têm a maior expectativa de vida ao nascer do país com **75,1 anos** para os homens e **81,8 anos** entre as mulheres, enquanto a nacional é de **71,6 e 78,8 anos**, respectivamente.

Da população para a economia

Apesar de a população catarinense se encaminhar para um perfil etário mais elevado, a razão de dependência populacional catarinense é uma das menores do país. A proporção leva em conta o número de pessoas dependentes em relação às economicamente ativas com idade entre 15 e 59 anos. No Brasil, a razão de dependência populacional diminuiu de 58,3, em 2004, para 54,7 pessoas para 100 ativas em 2014. A redução é reflexo da diminuição da dependência de número de jovens que compensou o aumento da dependência de idosos no mesmo período, reflexo da queda na taxa de fecundidade.

Nesse aspecto, Santa Catarina tem a segunda menor razão de dependência entre os Estados, com 49,7 inativos para cada 100 ativos, atrás apenas do Distrito Federal. Se considerar apenas os jovens, o Estado é líder com 28,2,

o que também leva em conta a baixa taxa de fecundidade entre as mulheres catarinenses. Isso significa que Santa Catarina ainda tem uma população de maioria ativa, o que é bom para a economia. Porém o baixo número de filhos e alta expectativa de vida deve colocar o Estado com um alto número de idosos e uma proporção maior de inativos nos próximos anos.

Apesar das variações no crescimento econômico brasileiro na última década, com aumento e queda do Produto Interno Bruto (PIB), a desigualdade social do país reduziu progressivamente. De acordo com o Índice de Gini, que mede a desigualdade com base no rendimento das pessoas com mais de 15 anos, o Brasil saiu de 0,555 em 2004 para 0,497 em 2014. Santa Catarina, Paraná, Goiás, Mato Grosso, Amapá e Roraima se destacam com taxas entre 0,429 e 0,458, as melhores do país.

Segundo a pesquisa, **90,7%** das mulheres que trabalhavam em 2014 também realizavam tarefas domésticas. Entre os homens, esse número cai para **51%**

No ano passado, havia **3,34** milhões de estudantes negros e pardos entre 18 a 24 anos: **46,8%** no ensino fundamental e médio e **45,5%** no ensino superior.

Escolaridade alta, mas desigual

O rendimento médio por hora de uma mulher no Brasil equivale a 74% do rendimento médio de um homem. Essa diferença aumenta conforme são adicionados mais anos de estudo ao currículo. Para a população ocupada que tem 12 anos ou mais de estudo, o rendimento-hora médio das mulheres equivale a 66% do verificado para os homens. Em 2004, essa diferença era maior, com mulheres ganhando, em média, 61% da remuneração masculina.

Entre a população menos escolarizada, com até quatro anos de educação formal, essa proporção sobe para 78%. Os dados mostram, no entanto, que esse

grupo de mulheres menos escolarizadas perdeu renda frente aos homens. Em 2004, seu rendimento médio por hora equivalia a 79% da renda masculina.

A pesquisa mostra que ao longo de 10 anos a renda das mulheres avançou apenas quatro pontos percentuais em relação a dos homens – de 70% para 74%.

Entre brancos e negros ou pardos a desigualdade ainda existe no ensino superior, mesmo com as políticas de cotas raciais. Entre 2004 e 2014, cresceu de 16,7% para 45,5% a proporção de estudantes negros ou pardos de 18 a 24 anos que frequentavam a universidade no país. Entre os brancos, cresceu de 47,2% para 71,4%.

Diário Catarinense
Moacir Pereira
"UFSC"

Luiz Carlos Pinheiro Machado Filho / Manifestações / Conselho Universitário
/ Hospital Universitário / EBSEH / Empresa Brasileira de Serviços
Hospitalares / Secretaria de Relações Internacionais / UFSC

UFSC

Professor Luiz Carlos Pinheiro Machado Filho envia nota negando que tivesse liderado as violentas manifestações na reitoria e que resultaram na suspensão da reunião do Conselho Universitário que tratou da adesão do Hospital Universitário à Ebserh. Confirma que estava no local e que tem posição contrária à adesão. E esclarece que deixou a Secretaria de Relações Internacionais por discordar da posição da reitoria no processo. A desordem na UFSC ocorreu no dia 27 de novembro, e o professor deixou o cargo dois dias depois.

Diário Catarinense
Visor

"Tesouradas à vista"

Tesouradas à vista / UFSC / Luis Carlos Cancellier / Tubarão / Ministério da Educação / Unisul / Araranguá

TESOURADAS À VISTA

O reitor eleito da UFSC, professor do Direito Luis Carlos Cancellier, natural de Tubarão, vai ter um trabalho duro à frente da instituição. Hoje a universidade tem um orçamento superior a R\$ 1,3 bilhão. O problema é que a folha de pagamentos consome 102% dos recursos. Com os cortes determinados pelo Ministério da Educação, Cancellier estuda rever a compra da unidade da Unisul, em Araranguá.

Diário Catarinense

Cacau Menezes

"Rápido e rasteiro"

Rápido e rasteiro / Chacal / Poema / Florianópolis / Chacal: Proibido fazer poesia / Rodrigo Lopes de Barros / Centro de Comunicação e Expressão / UFSC

RÁPIDO E RASTEIRO
"VAI TER UMA FESTA QUE EU VOU DANÇAR ATÉ O SAPATO PEDIR PRA PARAR. AÍ EU PARO, TIRO O SAPATO E DANÇO O RESTO DA VIDA"
POEMA DE CHACAL, UM DOS PIONEIROS DA GERAÇÃO MIMEÓGRAFO NOS ANOS 1970 E DA POESIA MARGINAL. O POETA É A ESTRELA LITERÁRIA DA SEMANA EM FLORIANÓPOLIS, COM UMA PROGRAMAÇÃO DE HOJE ATÉ SEXTA-FEIRA. AS ATIVIDADES COMEÇAM COM A EXIBIÇÃO DO DOCUMENTÁRIO "CHACAL: PROIBIDO FAZER POESIA", DE RODRIGO LOPES DE BARROS, A PARTIR DAS 19H30MIN NO CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO DA UFSC. APÓS A SESSÃO, DEBATE COM O POETA E O DIRETOR DO FILME.

Notícias do Dia Opinião

“O monólogo do ódio”

O monólogo do ódio / Brasil / Crise / Corrupção / Eduardo Cunha / Eleições
/ Jason de Lima e Silva / UFSC

O monólogo do ódio



Jason de Lima e Silva

Professor de Filosofia da UFSC
(Universidade Federal de Santa Catarina)

jlimaesilva@yahoo.com.br

Fala-se de crise no Brasil. Para isso há logicamente uma causa. Apressa-se a encontrá-la. A corrupção, sim, de quem? Do governo, e de seu partido, como se nele estivesse isolada a síndrome de nossa cultura e Eduardo Cunha nada enrascado por suas contas em bancos suíços. É preciso então expurgar esse governo do mundo. Ainda que justo o ímpeto, o raciocínio é tão simplório quanto grave pode ser o efeito. Primeiro porque não somos governados por um único poder.

O poder político, no sistema democrático moderno, organiza-se em poderes: o executivo, o legislativo e o judiciário, com seus privilégios e princípios, suas ordens e disputas. Mas há ainda o poder médico e o poder dos laboratórios na gestão da saúde e da doença, o poder financeiro na gestão das rendas e dos negócios, sem falar na mídia, cuja centralização no Brasil transforma a notícia em fato, o fato em verdade e a verdade em juízo de valor. Quem nos governa, afinal, e como somos governados?

Desde as últimas eleições para presidente, odiamos e odiamos-nos em matéria de política. Como foi fabricado esse afeto, e por quais interesses? Chegamos a um ponto que um gesto contrário à reatividade vigente é à queima-roupa interrompido, por alguma notícia cuja fonte ou cuja interpretação não se discutem. Quem ouviu, já sabe,

quem sabe, define, quem define, não ouve. Há um momento na “Antígona” de Sófocles que Hémon diz ao poderoso rei Creonte: “Se falaste certo acerca das coisas não posso dizer... mas os outros podem ter boas ideias”. Cheio de razão, Creonte não escuta o filho e se dá mal. As tragédias gregas têm suas lições: se julgas tudo péssimo, espere o pior, se não ouves, terás de ver.

Mas quando tudo está à mão, que vale saber dos outros? Compro, logo existo. Tenho, logo sou. Posso, logo digo. Digo, logo sei. A opinião é tão rápida e certa quanto uma pedra na cara: não importa em quem se acerte. O diálogo demora: tenho de entender de onde parte meu interlocutor, avaliar as suas e as minhas deduções, considerar nossos limites em torno do assunto. Tudo isso é muito lento. E para que pensar os problemas políticos de uma sociedade, embrenhar-se nas suas contradições históricas e situá-la no cenário internacional, se já se reconhece a fonte de seu mal, como um santo reconheceria de longe o chifre do capeta?

A brevidade das informações tem feito a abreviação das ideias. Juntamos tudo para repetirmos o mesmo. Pensar é ponderar, e ponderar exige ouvir, pressupõe abertura para a diferença. Reagimos e queremos ação para mudar o país. Mas a convicção parece ser o nosso maior perigo atualmente.

“

**Pensar é
ponderar, e
ponderar exige
ouvir, pressupõe
abertura para
a diferença.
Reagimos e
queremos ação
para mudar o
país.**

”

Para manifestar sua opinião em artigos ou cartas, envie textos para opiniao@noticiasdodia.com.br ou redacao@noticiasdodia.com.br. Artigos, com 2.500 caracteres e devem ser acompanhados do nome do autor, e-mail ou telefone e foto.

Diário Catarinense - Sua Vida "Visão global desde a infância"

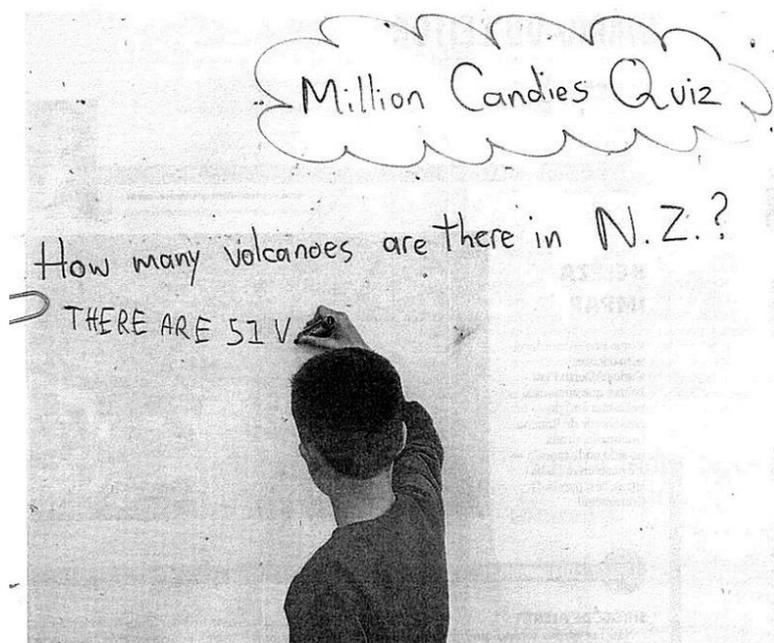
Visão global desde a infância / Educação / Santa Catarina / Ensino bilíngue / Escolas internacionais / Multicultural / Polilíngue / São Paulo / UFSC / Maria Inês Probst Lucena / Florianópolis / Escola Dinâmica / Escola Internacional de Florianópolis / EIF / Trindade / Sociedade Educacional de Santa Catarina / Sociesc / Itacorubi / Joinville / Bom Jesus / Ielusc / Sílvio Iung / Maple Bear Canadian School / Edilane Siqueira / Educação infantil / Itajaí / Pomerode / Vale do Itajaí / Escolas municipais / Alemão / Olavo Bilac / Dr. Amadeu da Luz / Joana Wachholz / Colégio de Aplicação / Pós-Graduação em Linguística / Ministério da Educação / MEC / Índia / Libras / Linguística

SUA VIDA | EDUCAÇÃO

(48) 3216 5527
Editora: Cris Vieira
cris.vieira@diariocatarinense.com.br

(48) 3216 5590
Editor: Cristian Weiss
cristian.weiss@diariocatarinense.com.br

DIÁRIO CATARINENSE,
SEGUNDA-FEIRA,
7 DE DEZEMBRO DE 2015 24



Embora não haja consenso nem entre os especialistas, indicação das escolas é que os alunos iniciem a formação em duas línguas até os oito anos

VISÃO GLOBAL DESDE A INFÂNCIA

SEGUINDO TENDÊNCIA NACIONAL, procura por matrículas de crianças em instituições que oferecem ensino bilíngue vem aumentando significativamente ano a ano em Santa Catarina

GABRIEL ROSA
gabriel.rosa@diariocatarinense.com.br

Hello, kids. Will everyone please take your seats so we can get started?

Pode soar como a aula em uma escola americana, britânica ou canadense, mas se trata de uma cena diária em diversas instituições catarinenses. São as escolas internacionais e bilíngues, bastante presentes no Sudeste há anos e cada vez mais comuns em Santa Catarina. Nelas, as crianças são educadas em duas línguas desde pequenas, aprendendo a alternar en-

tre uma e outra de acordo com a situação e a necessidade.

Em vez de aulas específicas de inglês ou francês, por exemplo, as disciplinas comuns são ministradas ora em português, ora no segundo idioma. Embora o preço das mensalidades costume ser (bem) mais salgado, pais buscam preparar a prole para um mundo cada vez mais globalizado, onde falar apenas uma língua já pode ser considerado uma forte barreira.

É um aumento bem expressivo no país inteiro. O mundo está cada vez mais multicultural e polilíngue, então só poderia ser essa a tendência. É um movimento que

começou em São Paulo e se espalhou não apenas pelas capitais, mas para qualquer cidade de médio ou grande porte – relata a professora da UFSC Maria Inês Lucena, especialista em linguística aplicada e estudos de linguagem.

Em Florianópolis, a Escola Dinâmica, com três unidades na cidade, registrou aumento de 80% em três anos, passando de 150 estudantes em 2012 para 269 em 2015. A Escola Internacional de Florianópolis (EIF), no bairro Trindade, está praticamente sem vagas desde o fim de outubro, mesmo abrindo novas turmas. Já a Sociedade Educacional de Santa Catarina (So-

66

No início, um aluno não fluente em inglês com certeza vai "patinar", pois nunca podemos baixar o nível ou abrir exceções. Mas isso acontece somente neste primeiro período, pois já foi provado que crianças até oito anos têm plena capacidade de aprender novos idiomas

EDILANE SIQUEIRA
Diretora da Maple Bear Canadian School, em Florianópolis

ciense), no Itacorubi, iniciou as atividades no ano passado com 58 alunos e, em 2015, chegou a 129, um crescimento de 122%.

As unidades de Joinville também registraram aumento na procura. Maior escola bilíngue do município, a Bom Jesus/Ielusc mantém aulas em português pela manhã e oferece disciplinas em inglês ou alemão no contraturno. Segundo o diretor geral Sílvio Iung, a taxa de matrículas do ensino regular tem se mantido igual a de outros anos, enquanto para o bilíngue cresceu pelo menos 10% para 2016 – e mesmo assim há cerca de 50 crianças em fila de espera.

CRIANÇAS MENORES SE ADAPTAM MAIS RÁPIDO

Pesquisa realizada em parceria por quatro universidades espanholas aponta que quem fala mais de uma língua desde a infância desenvolve capacidade maior de aprendizado como um todo, adquirindo processo intelectual mais eficiente na hora de reagir a mudanças no ambiente – como ocorre com quem precisa falar em português em casa e em inglês na escola, por exemplo. De acordo com os pesquisadores, aprender um novo idioma vai se tornando mais difícil com a idade, porque os recursos de comunicação da língua original já ocupariam um "espaço prioritário" no cérebro, deixando o novo em segundo plano.

Por isso mesmo, explica a diretora da Maple Bear Canadian School em Florianópolis, Edilane Siqueira, o ensino bilíngue costuma priorizar os pequenos. Na escola, todas as crianças até os oito anos de idade são aceitas sem conhecimento do inglês, enquanto as mais velhas precisam provar conhecimento do idioma ou fazer aulas de reforço em períodos alternados.

Na instituição, a educação infantil (até os quatro anos) é totalmente feita em inglês. Apenas na fase de pré-alfabetização (a partir dos cinco) os alunos começam a ter contato com o português, e por todo o ensino fundamental o tempo de aula é dividido entre os dois idiomas. A Maple Bear teve um aumento de 50% no número de matriculados entre 2014 e 2015.

– No início, um aluno não fluente em inglês com certeza vai "patinar", pois nunca podemos baixar o nível ou abrir exceções. Mas isso acontece somente neste primeiro período, pois já foi provado que crianças até oito anos têm plena capacidade de aprender novos idiomas – explica Edilane.

Já o diretor do Bom Jesus/Ielusc considera a idade entre oito e nove anos "praticamente um limite" para a educação totalmente bilíngue, já que até essa faixa etária a criança não tem um processo fonético bem definido. Depois, explica Iung, o ensino pode ocorrer normalmente, mas há grande chance de se desenvolver algum sotaque.



Na Escola Internacional de Florianópolis, a educação infantil é exclusivamente em inglês



Crianças não fluentes costumam apresentar dificuldades apenas no começo do ensino bilíngue

Francês será terceiro idioma de colégio em Florianópolis a partir de 2016

Em planejamento há três anos, a ideia de se acrescentar o francês ao dia a dia das crianças e transformar a Escola Internacional de Florianópolis (EIF) em trilingue finalmente sairá do papel a partir de 2016. Embora o idioma já faça parte do currículo obrigatório, com aulas em horários específicos, ele ainda é tratado como "língua estrangeira", explica a coordenadora pedagógica Daniela Neves.

— Hoje, qualquer aluno sai da escola capaz de ver um filme, conversar ou cantar em francês, mas ainda se ensina a "língua pela língua", como em uma aula de idiomas. Quando o francês é fixado dentro das outras disciplinas, como já é feito com o inglês, a criança passa a vê-lo como uma ferramenta para outras conquistas.

Segundo "miss Neves", como é conhecida pelos pequenos, a educação infantil

na EIF é totalmente feita em inglês, passando a ser também em francês a partir do ano que vem — português, somente a partir do primeiro ano do fundamental. Para os mais velhos, uma aula extra do idioma é recomendada após o turno normal, que já é das 9h às 17h. Mesmo assim, explica a coordenadora, o foco na produção de pesquisas e atividades autônomas acaba gerando insumos até para as crianças que entram na escola com pouco domínio da língua.

— Os idiomas não competem, pelo contrário, se complementam. Os pais contam, por exemplo, que os filhos chegam em casa e assistem a desenhos em espanhol, mesmo praticamente sem conhecimento nenhum da língua. Ou seja: o que sei de português, inglês e francês me ajuda a compreender qualquer outro idioma melhor.

Escolas municipais do Vale do Itajaí reforçam cultura germânica

Em Pomerode, no Vale do Itajaí, duas escolas municipais oferecem o ensino do conteúdo tanto em português quanto em alemão: a Olavo Bilac, desde 2008, e a Dr. Amadeu da Luz, desde 2009. Ao todo, 780 crianças fazem as disciplinas comuns durante a manhã e, à tarde, também têm a opção de estudar em alemão. Mas não são meras aulas do idioma — enquanto no período regular elas aprendem matemática, no contraturno é *mathematik*, por exemplo.

Diferentemente das instituições que prezam apenas pela aproximação do estudante com um mundo globalizado, a intenção do projeto da prefeitura de Pomerode é também fortalecer a manutenção da cultura germânica na cidade, explica a secretária de Educação, Joana Wachholz.

— Há multinacionais na região em que o alemão ajuda muito, é claro, mas não

se trata apenas disso. Percebemos que os jovens estavam cada vez mais deixando o idioma de lado, o que é muito preocupante para uma cidade como Pomerode. Não adianta ter a arquitetura, a gastronomia e a dança germânica e deixar de fora justamente uma das partes mais importantes, que é a língua alemã — explica.

Segundo a secretária, mesmo com o ensino em alemão sendo optativo nas duas escolas, a procura por matrículas nas unidades tem sido cada vez maior. Sendo o ensino municipal regionalizado, os moradores dos arredores das instituições acabam sendo priorizados — o que não impede pais de procurarem vagas para os filhos. Por enquanto, a prefeitura não tem planos de implantar o alemão em outras escolas principalmente por causa do alto investimento com espaço e pessoal.

“Somos todos seres bilíngues”

ENTREVISTA

MARIA INÊZ PROBST LUCENA

Especialista em linguística aplicada e estudos da linguagem

Professora do Colégio de Aplicação e da Pós-Graduação em Linguística da UFSC. Especialista em linguística aplicada e estudos da linguagem

O que os responsáveis devem observar antes de matricular uma criança em uma escola bilíngue?

É preciso ter uma atenção especial para saber como essas escolas estão se preparando. É um ensino positivo, mas apenas se houver muito cuidado com a formação dos professores, com os materiais didáticos específicos — é preciso ver se ela dispõe de recursos para cumprir o que promete. Além disso, as escolas bilíngues costumam trabalhar paralelamente com dois currículos, sendo que um deles obrigatoriamente é o brasileiro definido pelo Ministério da Educação (MEC). Então, eles têm aula de matemática e depois de *math* — o que não significa vão aprender o mesmo conteúdo nas duas “disciplinas”. É preciso observar se a instituição relaciona os dois ensinamentos.

O que às vezes acontece é os pais acharem que a criança tem que ser igualmente proficiente em ambas as línguas.

Existe idade ideal para matricular uma criança em uma escola bilíngue?

Essa é uma questão em que não há consenso nem sequer entre os pesquisadores da área. As crianças estão preparadas para falarem mais fonemas do que os adultos, então acabam tendo uma capacidade bem maior para novas pronúncias quando pequenas. Mas isso não significa, de forma alguma, que a mais velha não vá aprender. Acho que todas as pessoas têm condições de aprenderem uma outra língua. Mas, no meu ponto de vista, acho importante que a criança seja principalmente alfabetizada na língua dominante e que as primeiras tarefas de escrita e grafia sejam nesse idioma.

Aprender em dois idiomas não é muito pesado para uma criança?

Somos todos seres bilíngues. A ideia do monolingüismo é uma invenção, porque em um mesmo país pode-se conviver com diversos idiomas. Em um local como a Índia, todos crescem falando várias línguas e não há problemas graves neste sentido. Mesmo no Brasil, que fala majoritariamente o português, existem idiomas indígenas, Libras etc, além de “vários tipos” de português com diferenças cruciais. A criança tem uma capacidade incrível de interagir em várias línguas. Mas é necessário uma tranquilidade dos pais para algo que, na linguística, entende-se como translingüagem: quase inevitavelmente as crianças vão misturar os idiomas. Elas lançam mão do repertório linguístico que têm, adaptando-se a cada situação. Essa mistura não é prejudicial, pelo contrário: é bastante natural.

Por que matricular uma criança em uma instituição de ensino bilíngue não em uma escola de idiomas?

Acho que, principalmente, aumenta muito a curiosidade em relação ao outro, ao mundo como um todo. Nesses locais, a criança aprende a conviver e se interessar mais pela diversidade. Estimula o respeito e a vivência com o diferente — e esse é um dos aspectos mais importantes do ensino infantil. Mas há também ganhos neurocognitivos quando uma criança é educada em mais idiomas. Se ela aprende uma nova língua mais cedo, desenvolve uma capacidade maior de atenção, ela consegue focar com mais facilidade naquilo que realmente a interessa. As pesquisas mostram que a educação bilíngue facilita inclusive na resolução de problemas complexos que exigem raciocínio, por exemplo.

CLIPPING DIGITAL

Notícias dia 05/12/2015

[Quarta edição é realizada na região](#)

[Aulão gratuito para o vestibular da UFSC acontece neste sábado \(5\) na capital](#)

[UFSC divulga classificados para transferências e retornos em cursos](#)

[Laine Valgas: sábado tem aulão gratuito preparatório para o vestibular UFSC](#)

Notícias dia 06/12/2015

[Assembleia Legislativa promove sessão especial em defesa da democracia](#)

[Últimos dias para se inscrever na primeira etapa do SIM](#)

Notícias dia 07/12/2015

[Grupo Engenho se apresenta no aniversário de 55 anos da UFSC](#)

[Jeito de morar em 25m² e projetos para o Mercado Público de Florianópolis são assuntos no missão cara de hoje](#)

[Reaver gastos com honorários advocatícios contratuais gera dúvida](#)

[Livro "Revelando o Contestado" é lançado em Caçador](#)

[Reitor eleito da UFSC participa da abertura de Congresso Internacional de Direitos Animais](#)